

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

**Taís Tasca**

**FATORES LIMITADORES PARA OFERTA DE DETERMINADOS ESPORTES NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO**

Porto Alegre  
2018

**Taís Tasca**

**FATORES LIMITADORES PARA OFERTA DE DETERMINADOS ESPORTES EM  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

Porto Alegre  
2018

**Taís Tasca**

**FATORES LIMITADORES PARA OFERTA DE DETERMINADOS ESPORTES EM  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO**

Conceito final:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Meu sentimento de gratidão é para todos aqueles que interferiram e agregaram na minha passagem pela graduação.

Agradeço aos meus colegas que contribuíram e ajudaram quando foi preciso.

Aos meus professores, ao meu orientando Rogério da Cunha Voser e ao doutorando Fernando Vian pela dedicação, atenção e esforço em repassar os seus conhecimentos.

Agraço também a minha família que esteve presente dando suporte para que eu pudesse dar continuidade nos estudos e realizar esta etapa da minha vida.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo verificar quais fatores que limitam o professor a ensinar determinados esportes na Educação Física escolar do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista com perguntas abertas para dois professores do sexo masculino e duas professoras do sexo feminino em duas escolas públicas da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Para isso foi realizado um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa e de corte transversal, baseada em uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados, buscando fatores limitadores para a oferta de esportes. Os resultados apontaram que os esportes dentro da escola se limitam ao Futebol, Voleibol, Basquetebol e Handebol. Do mesmo modo, também foi possível apontar que os conteúdos dentro das aulas de EFesc se restringem a prática esportiva. E que os fatores que influenciam a oferta limitada dos esportes na EFesc do Ensino Médio estão relacionados principalmente a falta de materiais e estrutura, como também, com a identificação, afinidade e experiência dos professores com determinado conteúdo. Concluiu-se que fatores sociais, pessoais, históricos e culturais estão diretamente ligados a escolha de determinados conteúdos esportivos. E que a diversificação esportiva é muito importante, quando se mantêm ainda a qualidade das aulas.

**Palavras-chave:** Esporte. Escola. Ensino Médio. Conteúdos.

## **ABSTRACT**

The study aims to identify which factors encourage teachers to teach certain kinds of sports in High School Physical Education. The research was conducted from an interview with open questions to two male teachers and two female teachers at two public schools in the city of Porto Alegre, state of Rio Grande do Sul. For this, a with descriptiv a qualitative and cross-sectional approach study was carried out, based on a semistructured interview, as a tool of data collection, seeking factors that limit the offer of sports. The results pointed out that school sports are limited to Football, Volleyball, Basketball and Handball. It was also possible to point out that the subjects in EFesc classes are restricted to sports practice. And the factors that influence the limited kinds of sports in the EFesc of High School are mainly related to the lack of materials and structure, as well as the identification, affinity and experience of the teachers with certain subject. The study concluded that social, personal, historical and cultural factors are directly related to the choice for certain sports subject. Also sports diversification is very important, when you keep the class quality.

**Keywords:** Sport. School. High school. Subjects.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	11
2.1 A situação da Educação Física no Ensino Médio .....	11
2.2 A Educação Física Escolar e os conteúdos.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	19
3.1 Problema de pesquisa .....	19
3.2 Questões de pesquisa .....	19
3.3 Delineamento metodológico.....	19
3.4 Sujeitos da pesquisa .....	19
3.5 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados.....	20
3.6 Procedimentos éticos .....	20
3.7 Análise dos dados.....	20
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1 Características dos Professores.....	21
4.2 Resultado das entrevistas .....	21
5. DISCUSSÃO.....	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
7. REFERÊNCIAS.....	38
8. ANEXOS.....	41
8.1 APÊNDICE 1.....	41
8.2 APÊNDICE 2.....	42

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar (EFesc) possui como tarefa preparar, introduzir e integrar o aluno através dos demais componentes da cultura corporal do movimento, tentando incorporá-la em sua vida como praticante. Assume também o dever de formar um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, promovendo a aptidão física (BETTI; ZULIANI, 2002).

“O esporte tem se constituído como uma das manifestações culturais mais difundidas em todo o mundo seja para a prática cotidiana das diversas comunidades e pessoas, ou para o mundo do espetáculo” (GONZÁLES; DARIDO; DE OLIVEIRA, 2014, p. 9). Referente à prática esportiva dentro da EFesc, existe uma preferência por alguns esportes, sendo na sua maioria os três esportes de invasão: futebol, handebol e basquetebol. E também o voleibol, que é classificado como esporte de rede. Existem vários tipos de esportes que podem ser explorados na rede escolar, por exemplo, os esportes de precisão, os esportes radicais, os esportes de campo e taco e os esportes de combate. A prática esportiva atribui muitos benefícios físicos e sociais, além de melhorar as habilidades motoras e cognitivas ela também possui um papel muito importante no convívio social em relação ao comportamento e a disciplina, onde o professor consegue trabalhar bem com as questões transversais durante as aulas, da mesma forma que o aluno aprende a exercer o coletivismo e outras virtudes. De acordo com Gonzáles, Darido e De Oliveira (2014) é dever do estado garantir o acesso do esporte à sociedade, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos, contribuindo para a reversão do quadro de vulnerabilidade social e dessa forma possibilitar o desenvolvimento da convivência social, da promoção da saúde, da construção de valores, da cidadania e do aprimoramento da consciência crítica, porque o esporte, conforme preconiza o artigo 217 da Constituição Federal, é direito de cada cidadão.

Entretanto, a falta de oferta de esportes diversificados, que por vezes, estão longe dos holofotes do grande público, como conteúdo, traz desvantagens para os alunos. Por exemplo, as diferenças de sistema de jogo, a tipologia e as classificações são muito importantes para manter a pluralidade dos conteúdos práticos e teóricos. Além de proporcionar práticas e o desenvolvimento de novos saberes, os alunos podem explorar suas habilidades nos variados esportes, descobrindo qual deles favorece mais as suas habilidades motoras já adquiridas,

podendo assim melhorar e aprimorar o seu potencial. Essa possibilidade e oportunidade de experiências proporcionam autoestima e motivação aos alunos, como também, o desenvolvimento cognitivo, físico e social para aqueles que possuem habilidades inferiores em jogos de invasão, mas em jogos de marca, por exemplo, se sobressaem e se destacam. Portanto, segundo Darido (2012) a Educação Física na escola deve promover a inclusão de todos os alunos, tanto quanto possível, nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias adequadas. Dessa forma, a autora ressalta que também é importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol), pois a inclusão e a possibilidade das vivências de outras práticas corporais (ginásticas, jogos, brincadeiras, lutas, danças) podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação.

Dentro desse cenário da EFesc, levando em consideração o predomínio das práticas esportivas, os conteúdos presentes nas aulas deixam a desejar. O esporte por si só é muito rico e quando bem trabalhado e estruturado dentro das aulas se torna um componente grandioso como conteúdo. Porém, quando a escolha do professor é o esporte, pode acontecer a seleção de somente um ou alguns deles, deixando de lado as outras possibilidades esportivas de aprendizado para os alunos.

Levando em consideração que o Brasil possui a cultura do futebol, este fato se torna um grande agente que motiva os professores a ensinar esse determinado esporte, como também, os alunos a serem bem adeptos a esta prática. Junto com o futebol, vão se sobressaindo os outros esportes mais populares na nossa cultura, aqueles que também estão mais presentes na mídia, como o voleibol e o basquetebol. Esse fator pode levar a outros, como por exemplo, o predomínio de materiais e estrutura, como também, as experiências docentes que são referentes aos esportes mais populares. Onde o docente não domina com destreza e categoria todas as manifestações da cultura corporal do movimento, e acaba reproduzindo aqueles conteúdos que obteve mais contato, mais afinidade e que possui mais habilidades. Essas experiências normalmente também se restringem as práticas esportivas que foram destacadas na colocação acima.

Dessa forma este estudo proporciona um melhor entendimento sobre os fatores que limitam os professores a ofertar determinados esportes na escola, com a intenção de incentivar a uma mudança de comportamento dos professores,

possibilitando aos alunos o acesso e o direito do conhecimento à prática de todos os tipos de manifestação da cultura corporal do movimento, e explorando mais os esportes a partir de todas as suas possibilidades dentro das aulas de Educação Física, promovendo assim, uma formação mais global e completa.

Baseado no exposto acima, este estudo tem por objetivo geral verificar quais os fatores que limitam os professores a ensinar determinados esportes na EFesc do Ensino Médio.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A situação da Educação Física no Ensino Médio

Aprovada pela Lei de Diretrizes e Bases, no dia 17 de dezembro de 1996 (LDB - 9394/96) a Educação Física foi considerada como componente curricular obrigatório da Educação Básica, assim como todas as demais disciplinas do currículo (DARIDO, 2012).

Os autores Da Silva e Sampaio (2012) complementam que a Educação Física passou a vigorar legalmente como um componente curricular da Educação Básica, somente em 1996, apesar de estar presente no âmbito escolar desde 1851. E que a partir desta aprovação configurou-se como:

uma disciplina com características e fins educativos, ou seja, passou a integrar a organização curricular escolar, que aliada aos demais componentes, deveria proporcionar a formação cultural do aluno por meio da seleção, organização, sistematização e problematização de seus conteúdos (DA SILVA; SAMPAIO, 2012, p. 107).

E incluído pela Lei nº 13.415, de 2017 a Educação Física no Ensino Médio é destacada como obrigatória na Seção IV, do Ensino Médio, Art. 35 da LDB. “§ 2º A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.”

Contextualizando a lei imposta para a etapa final da Educação Básica, torna-se relevante lembrar as finalidades do Ensino Médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação na Seção IV do Ensino Médio (LDB, Art. 35), apresenta como importante a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos, possibilitando que os estudos sejam prosseguidos, também destaca a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

A fim de organizar a estrutura do Ensino Médio, foram separados os conteúdos por áreas de conhecimento, sem referências diretas às disciplinas, o Art. 36 da LDB estabeleceu a inserção da Educação Física na área das linguagens e suas tecnologias, que por sua vez possui o foco:

Na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica

aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias (BNCC, 2017 p. 470).

A BNCC (2017) ressalta como direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro a etapa final da Educação Básica. Concordando com os pensamentos apresentados no documento, que apontam o Ensino Médio em uma realidade de obstáculos na sua garantia a educação, saliento que os fatores apontados são de extrema importância para nossa reflexão ao pensar em uma formação digna e eficiente para os jovens. Dentro desses fatores, alguns empecilhos se direcionam a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, problemas de estrutura e conteúdos, o baixo desempenho que vem dos anos finais do Ensino Fundamental e a pedagogia que é muito distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho.

A partir da pronuncia da BNCC (2017) também é fundamental reconhecer as múltiplas culturas juvenis, as particularidades de cada jovem, não os tratando como um simples grupo de jovens que virão a ser adultos. Deve-se formar um cidadão sim, mas um cidadão crítico e autônomo no mundo, com uma formação que junto com a sua trajetória possa definir seus projetos de vida, sejam eles em relação ao trabalho, estudos ou à escolha de estilos de vida. A real situação mostra que as condições não atendem as necessidades atuais dos estudantes, nem para sua formação como cidadão e principalmente como preparação ao mundo do trabalho. Consentindo com o documento, é preciso adotar uma noção ampliada e plural da juventude, as escolas devem apresentar o mundo como um campo aberto para investigação e intervenção, tentando garantir a permanência dos estudantes e suas aprendizagens respondendo aos seus anseios presentes e futuros.

Aliado a estes pensamentos, os autores Betti e Zuliani (2002) também apontam que nessa etapa os jovens passam a manter outros tipos de interesse como, por exemplo, trabalho, relações pessoais, vestibular e assim, deixam de atribuir sua atenção e foco as atividades físicas, por conseguinte é importante atender a estes novos interesses apresentando um caráter inovador que possa representá-los, trazendo significados para aquela nova fase cognitiva e afetivo social que estão vivendo. E não somente, reproduzindo, aprofundando e aprimorando os conteúdos trabalhados nos anos anteriores. Dessa forma, não deixam de integrar o

aluno na cultura corporal do movimento, proporcionando a eles uma formação em que consigam se identificar e se reconhecer mais.

## **2.2 A Educação Física Escolar e os conteúdos**

Os conteúdos que são abordados nas aulas de Educação Física, podem ser definidos como uma seleção de saberes culturais, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, entre outros saberes, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno (DARIDO, 2012).

Os autores Durães, Gomes e Muniz (2014) falam sobre a evolução da abordagem da Educação Física, tendo como fases iniciais as chamadas concepções higienista e militarista. Elas preconizavam essencialmente os conteúdos práticos, tendo como objetivo a manutenção da saúde, hábitos de higiene e a disciplina relacionada ao desenvolvimento físico para a juventude, sem necessidade do entendimento e reflexões da aplicação dos movimentos propostos.

Depois com a fase pedagógica – momento em que a Educação Física constituiu-se disciplina obrigatória em âmbito federal – ocorreu um esboço de mudança, no entanto os militares assumiram o poder, onde a parte da aplicação conceitual servia apenas para o entendimento das regras e movimentos sem reflexões sobre o que estava sendo executado. A EFesc por exigência da ditadura formava atletas de ponta e o esporte era tratado como válvula de escape para os problemas existentes no país, como a censura e a falta de liberdade. Com a democracia as possibilidades para novas abordagens do processo de ensino aprendizagem da Educação Física escolar foram surgindo (DURÃES; GOMES; MUNIZ, 2014).

A EFesc como disciplina passa, há muito tempo, por um processo de transformações como atividade pedagógica e durante esse tempo o esporte tornou-se uma prática institucionalizada dentro desse meio. A EFesc, às vezes, era até confundida com prática esportiva. Esse processo ficou conhecido como a esportivização da EFesc, sendo hegemônico durante várias décadas. Então, surgiu um movimento renovador, que impulsionou mudanças e transformações em diversas dimensões da área. Uma das iniciativas foi engrandecer à condição de disciplina

escolar, deixando de pensá-la como uma simples atividade. Levantaram-se questões em relação aos seus conteúdos, suas avaliações de ensino, entre outras preocupações, valorizando sua importância (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009).

Darido (2012) argumenta que a produção cultural da sociedade tem uma longa história com a EFesc no Brasil, possuindo uma ligação principalmente com o jogo, à ginástica e o esporte. O autor coloca também que o esporte é influência no sistema educacional, e da mesma forma comenta sobre a perspectiva esportivista, também denominada de tradicional, tecnicista, competitivista, e até mecanicista, que foi predominante da Educação Física nas décadas de 1970, 1980 e 1990, seguindo muito presente nos dias de hoje. Exprime que com o tempo essas aulas esportivistas foram substituídas pelo modelo “rola bola” que significa a falta de intervenção sistemática do professor durante a aula. E que a partir da década de 1980 a Educação Física passou a discutir a necessidade das mudanças, buscando então a visão renovadora.

Referente aos conteúdos, sabemos que é de fundamental importância a prática de outras culturas corporais, além dos esportes, nas aulas de Educação Física, como por exemplo, os componentes ginásticos, as práticas corporais introspectivas, as atividades de aventura e os exercícios físicos. Conforme os autores Guimarães *et al.* (2001) a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, com uma reformulação das propostas curriculares, a Educação Física tornou-se componente curricular da educação básica, e então a partir desta nova concepção:

(...) as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança. (GUIMARÃES *et al.*, 2001, p.18).

Segundo ao que se refere a BNCC (2017) ao experimentarem práticas da Educação Física, como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidade de esporte e de luta, os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais. Relacionando a Educação Física dentro da área das Linguagens e suas Tecnologias a BNCC diz que a corporeidade e a motricidade também são compreendidas como ato de linguagem, e que nesse sentido a área contribui na formação de autonomia do aluno, capazes de sustentar decisões éticas, conscientes e reflexivas no próprio

planejamento de vida, como também para a sociedade, tornando-os capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal do movimento.

A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento (BNCC, 2017, p. 475).

Para o Ensino Médio a abordagem integrada da cultura corporal de movimento, nessa área, cria oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e os diferentes campos de atividade humana, aprofundando e ampliando o trabalho realizado no Ensino Fundamental onde a Educação Física procurou garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Tendo essas práticas trabalhadas através de uma visão de valores, condutas, saúde, presença de preconceitos, estereótipos, reflexões críticas sobre desempenho físico, entre outros aspectos (BNCC, 2017).

A BNCC (2017) reforça ainda que para consolidar, não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos da cultura corporal em seus diferentes campos da atividade humana é de fundamental importância permitir aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades, sendo preciso tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento.

As aplicações de tais conteúdos apresentam quatro pilares norteadores, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, onde os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estão incluídos (BERNINI; GARCIA; NETO, 2012). Zabala (1998) também classifica os conteúdos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. A partir de conteúdos que conduzem o educando ao que se deve saber (conceitos e ou princípios), ao que se

deve saber fazer (técnicas, métodos e habilidades), e em como se deve ser relacionados a valores, normas e atitudes.

Entre todos os conteúdos propostos para a EFesc, o esporte aparece de maneira destacada e assegurada na Seção I, Das Disposições Gerais, no Art. 27, IV, da LDB (2017) onde é salientada a observação dos conteúdos curriculares da educação básica para as seguintes diretrizes: a mesma afirma a importância da promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais. As relações entre a Educação Física e o esporte, ao que tudo indica, começaram nas primeiras décadas do século XX. Sendo que o crescimento do movimento esportivo provocou sua compatibilização na Educação Física na primeira metade do século XX (TUBINO, 2010).

As autoras Moreira e Pereira (*apud* BETTI, 1993) definem o objetivo do esporte na escola:

O objetivo do esporte na escola é inserir o aluno no universo da cultura corporal, e essa inserção visa fazer com que o aluno não apenas participe dessa cultura corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também se tornando consumidor crítico do esporte. (MOREIRA; PEREIRA, 2009, p. 36).

O Esporte Educacional pela Lei Pelé (Lei nº 9.615 - de 24/05/1998 - DOU de 25/3/1998) possui a finalidade de auxiliar no desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer, obedecendo aos princípios da Totalidade, Coeducação, Emancipação, Participação, Cooperação e Regionalismo, para evitar a seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes, trabalhando assim, por intermédio dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação (GONZÁLES, DARIDO; DE OLIVEIRA, 2014).

Para Paes (1996) através das aulas de Educação Física, o esporte como valor educacional na escola, deve assegurar a transformação de conduta dos alunos, formação de opinião e a reestruturação de valores. Da mesma forma que Voser (2015) entende que o esporte estimula a inclusão e a diversidade e propicia a participação de todos nas aulas. “O ensino dos esportes prepara para a vida. A prática dos esportes ensina à criança noções básicas de cidadania, de respeito às regras, a trabalhar coletivamente, a ganhar e perder” (pág. 20).

Os autores Gonzáles, Darido e De Oliveira (2014) falam que o esporte pode representar saúde e diversão em um momento onde os amigos se reúnem aos finais

de semana; pode representar trabalho para aqueles que são atletas profissionais e/ou até mesmo um momento para aprender elementos essenciais sobre o mundo e a convivência. Complementam que o esporte é um fenômeno plural que pode ocorrer em diversos contextos de prática, com diferentes níveis de exigências, e também com diferentes sentidos e significados encontrados na sua prática por praticantes e apreciadores.

Ao olhar dos autores Durães, Gomes e Muniz (2014) a Educação Física na atualidade possui uma visão que valoriza o que foi construído pelo homem ao longo do tempo, compartilhando, preservando, usufruindo e modificando as diversas manifestações do esporte, jogo, danças e lutas, sempre buscando utilizar a cultura corporal de movimento de forma reflexiva. Daolio (2003) fala que o corpo está aliado à cultura, pois, jogamos futebol e basquetebol, corremos, caminhamos e dançamos, porque estamos inseridos em uma cultura que desenvolveu tais capacidades para nossos corpos.

Tubino (2010) reforça que fatos esportivos na contemporaneidade tornam cada vez mais o esporte como uma das prioridades das diversas sociedades do mundo atual. Trata o esporte com um dos fenômenos sócio culturais mais importantes desta transição de séculos, tendo merecido da intelectualidade e da mídia internacional um espaço privilegiado que proporcionou aprofundamentos sociais, culturais, científicos, educacionais e antropológicos. O mesmo também possui um caráter competitivo que a partir disso e outros aspectos possibilita o aprendizado de temas transversais dentro das aulas.

O esporte possui valores educativos apresentando condutas que são necessárias para a formação de um cidadão. Dentro de todos os conteúdos possíveis da Educação Física escolar o esporte é o predominante. Este conteúdo é a prática mais presente nas aulas, por questões culturais, históricas e também pelo contexto em que o esporte está inserido na sociedade. A partir disso evidencio os pensamentos de Pereira e Da Silva (2004) ao ressaltarem a presença do esporte como destaque no ensino da EFesc. Para eles o esporte possui uma aceitação quase universal como componente da educação escolar. Reforçam que é uma prática prazerosa, que está presente nas práticas culturais cotidianas, sendo popular nos meios de comunicação, e que devido a um atual estágio do modo de produção capitalista de economia globalizada o esporte também é vinculado á indústria, comércio, serviços e, ainda assim, podendo ser associado ao bem-estar da saúde.

Para Dos Santos e Nista- Piccolo (2011) a competição está inserida nos segmentos da nossa sociedade, e muita vez é vista negativamente, mas dentro do esporte, trabalhando de forma coerente, a competição pode conduzir os jovens a aprenderem a lidar com seus limites e superações. Da mesma forma o autor destaca os benefícios que podem ser adquiridos quando o coletivo aparece. Buscando a cooperação, a interação, o companheirismo e a compreensão do jogo em conjunto, mostrando que o fazer jogar é uma ação com os companheiros e não com os adversários. Salientando que o ensino e o conhecimento do esporte não se resumem a dominar gestos técnicos, promovendo assim, o esporte na escola por meio da compreensão de significados de valores e normas que garantam o direito a esta prática.

Outra perspectiva encontrada na literatura em relação ao esporte é o fato deste conteúdo não ser aprofundado e bem trabalhado na escola. Darido (2012) segue a linha de que os professores restringem suas aulas ao esporte, principalmente ao basquetebol, voleibol e futebol, sendo influenciados pelas concepções esportivistas ao ensinar somente os esportes tradicionais. Mas acaba sendo comum também ensinar os conteúdos superficialmente, limitando o conhecimento sobre a cultura corporal, com o intuito de apenas saber fazer, saber executar.

O autor Betti (1999) segue o mesmo raciocínio descrevendo uma situação do conteúdo na escola, dizendo que geralmente é oferecido algum esporte para cada bimestre, e que se a programação for cumprida, pelo menos os alunos aprendem as modalidades definidas. Mas, o problema expande quando nem isso acontece e as modalidades ficam no papel, tendo ênfase somente em uma. Acontecendo também de no decorrer dos anos as mesmas modalidades serem repetidas sem alterações.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Problema de pesquisa**

Quais fatores que limitam os professores a ensinar determinados esportes na EFesc do Ensino Médio?

#### **3.2 Questões de pesquisa**

**Q1:** O fato de o futebol ser o esporte mais popular do Brasil, implica na pouca variabilidade esportiva na EFesc?

**Q2:** O fato de pouca infraestrutura e material para a realização das aulas, implica na pouca variabilidade esportiva na EFesc?

**Q3:** O fato da falta de domínio e experiência de todos os conteúdos pelo docente, implica na pouca variabilidade esportiva na EFesc?

**Q4:** O fato da desvalorização do profissional de educação física, implica na pouca variabilidade esportiva na EFesc?

#### **3.3 Delineamento metodológico**

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa e de corte transversal, com o intuito de descrever através de uma entrevista semiestruturada os fatores que limitam o ensino de determinados esportes no ensino médio (GAYA, 2016).

#### **3.4 Sujeitos da pesquisa**

Foram entrevistados quatro professores de escolas públicas, estaduais de Ensino Médio, da cidade de Porto Alegre - RS. A seleção dos sujeitos foi de forma intencional e voluntária, onde a pesquisadora conhecia previamente as escolas. Foram entrevistados dois professores do sexo masculino com idade de 47 anos e 36 anos em uma mesma escola na região sul de Porto Alegre e duas professoras do sexo feminino, com idade de 44 anos e 46 anos em outra escola, localizada na região norte da cidade.

### **3.5 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados**

Como instrumento para verificar os fatores limitadores da oferta de esportes nas aulas de Educação Física, foi realizada uma entrevista, mediante uma gravação de smartphone, com perguntas para obter dados gerais do entrevistado e mais sete perguntas abertas (transcritas conforme o apêndice 2).

Posteriormente à autorização da direção da escola, os professores foram convidados a colaborar com a pesquisa. A partir disso seguiram-se os combinados para a data e o local da realização da entrevista com os professores da disciplina de Educação Física.

### **3.6 Procedimentos éticos**

As direções das escolas onde foram realizadas as pesquisas foram contatadas para que autorizassem a aplicação em seus respectivos locais. Os professores de Educação Física das escolas foram convidados a participar da entrevista sendo informados sobre os objetivos da pesquisa e comunicados de que seus nomes seriam mantidos em sigilo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (transcrito conforme o apêndice 1) foi entregue, e então, assinado e devolvido por todos os participantes da pesquisa.

### **3.7 Análise dos dados**

Após a entrevista ser transcrita e validada pelos professores, foi realizada uma análise qualitativa das respostas. As partes mais relevantes e significativas da entrevista foram utilizadas e apresentadas nos resultados conforme o seguimento de ordem das perguntas. Para a discussão dos resultados algumas questões foram agrupadas por questões de semelhança e relação.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Características dos Professores

A tabela 1 apresenta algumas características dos professores (as) entrevistados. Os mesmos atuam em escolas da rede pública de Porto Alegre. Dentre os sujeitos entrevistados, duas foram professoras, que são referidas como Professora A e B e com dois professores, referidos como Professor C e D. Os entrevistados possuem idade entre 36 e 47 anos, todos atuantes em escolas estaduais de Ensino Médio.

Tabela 1 – Característica dos professores

	<i>Idade</i>	<i>Sexo</i>	<i>Temp. Prof.</i>	<i>Inst. de Form.</i>	<i>Mun. ou Est.</i>	<i>R. V.</i>
Professora A	44	Feminino	10 anos	ULBRA	Estadual	Não
Professora B	46	Feminino	10 anos	Unilasalle	Estadual	Não
Professor C	47	Masculino	4 anos	UFRGS	Estadual	Não
Professor D	36	Masculino	4 anos	ULBRA	Estadual	Não

**Temp. Prof:** Tempo de profissão. **Inst. de Form:** Instituição de formação. **Mun. ou Est:** Municipal ou estadual. **R. V:** Região Vulnerável

### 4.2 Resultado das entrevistas

Para a entrevista foram realizadas sete perguntas, as mesmas são constadas no apêndice 2. A primeira pergunta questionava quais os esportes já foram ensinados ou aplicados pelos professores, nas aulas de Educação Física durante sua atuação como professor (a).

**Professora A:** Salientou ter trabalhado todos os esportes, citando o basquete, handebol, vôlei e futebol. E também, por influência de estagiários da escola, aplicou o esporte hugby.

“Todos os esportes. Basquete, handebol, vôlei e futebol. Também trabalhei hugby no ano passado por influência da UFRGS, dos estagiários que estão aqui na escola” (Professora A).

**Professora B:** Ressaltou dar seguimento aos esportes que já vem do ensino fundamental, destacando o basquete, futebol e vôlei. E ainda, por gosto dos alunos, diz ter como prioridade o ensino do vôlei e futsal. Destaca a falta de cultura do basquete. E ainda aproveita para refletir sobre as dificuldades existentes nos alunos que não possuem a oferta de esportes antes do 5<sup>o</sup> ano, ou até mesmo após, pois pode acontecer de algumas escolas não possuírem professores para a aplicar a disciplina, comparando com escolas particulares que oferecem educação física antes dos anos iniciais do ensino fundamental.

“Já vem do fundamental todos os fundamentos de esporte, basquete, futebol, vôlei e depois no médio, já deveriam saber pelo menos as regras, mas às vezes tu tem que retomar” (Professora B).

“... A gente não tem a cultura do basquete em porto alegre, no Brasil inteiro, o aluno não gosta de basquete e daí tivemos uma gincana na escola e os alunos usaram o basquete como se fosse o handebol, eles jogaram como se fosse handebol” (Professora B).

“... Começa com todas as modalidades, mas a prioridade que eles pedem e adoram é o futsal e o vôlei, então jogam mais futsal e mais vôlei” (Professora B).

“... Às vezes nem tem no fundamental porque eles passam por uma escola que nem tem professor, eles sabem que por lei eles têm que ter educação física após o 5<sup>o</sup> ano e no particular eles têm desde o jardim. Uma criança começa desde pequeno comparando com uma criança que começa do 5<sup>o</sup> ano, ela vai ficar com deficiências com certeza e vai chegar no médio sem saber jogar, vai jogar daquele jeito sem regras. Jogo de várzea porque um joga a bola de um lado e eles sempre reclamaram que nem sabem jogar e jogam de qualquer jeito” (Professora B).

**Professor C:** O professor C trabalhou o esporte futsal, basquete, vôlei e handebol, além disso, artes marciais e circuito funcional foram citados por ele.

“Já trabalhei esportes, futsal, basquete, vôlei, handebol, um pouco de artes marciais e alguns métodos de treinamento e agora vamos implantar um circuito de funcional, mais ou menos isso” (Professor C).

**Professor D:** Destacou o atletismo como o mais utilizado e também os esportes populares, dito por ele.

“Já trabalhei com os esportes populares, o que mais trabalhei diretamente era atletismo, futsal, voleibol, handebol e basquete não muito, mas já trabalhei. Passei os esportes radicais, mas não na prática, mais na teoria e umas demonstraçõezinhas, lutas também apresentava” (Professor D).

A segunda pergunta refere-se aos esportes de maior domínio e conhecimento dos entrevistados.

A **Professora A** citou somente a modalidade voleibol, enquanto a **Professora B** discorreu sobre os conteúdos de sua aula dizendo que tem muitos jogos de recreação, funcional e falando que é preciso ter o domínio de todos, pois é preciso para dar as aulas.

“A gente acaba tendo o domínio de todos, porque todos tu tens que dar aula. As minhas aulas são muitos jogos de recreação no início que eles gostam, trabalha as habilidades motoras, freio inibitório, lateralidade. Então todas as habilidades motoras eles trabalham nos jogos, e também nas minhas aulas trabalho com funcional porque eu trabalho fora daqui com funcional então a minha área é mais personal, mais atividade física, daí eu trago o funcional nas aulas que eu aplico as provas. Eu faço um circuito funcional e eles tem 1 min para ficar 5 ou 6 alunos no aparelho, aí eu apito e eles vão passando de aparelho a aparelho e isso dá uns 10 min que já é um cansaço bem grande, que eles não aguentam muito” (Professora B).

O **Professor C** alega que pela prática dele, possui mais conhecimento por futebol, basquete, judô e outras artes marciais.

“Já pratiquei futebol, basquete, judô e outras artes marciais, então tenho mais conhecimento na prática e de regras” (Professor C).

Enquanto o **Professor D** disse não possuir muita técnica em sua prática, mas destacou o esporte futsal e handebol.

“Tecnicamente falando eu não tenho tanta qualidade para eu praticar, mas por outro lado como professor, eu sou apaixonado por futsal. Mas juntinho do futsal, vem o handebol. São dois esportes que sou muito apaixonado” (Professor D).

Na terceira pergunta procurou-se investigar os motivos e aspectos relevantes para a escolha dos esportes que são trabalhados nas aulas. Portanto nesse sentido,

a **Professora A** destacou que muitos alunos não possuem a base dos esportes, então acha relevante ensinar o básico de cada esporte.

“Antes aplicava mais o vôlei e agora desgrudei um pouco. Eu penso que eles precisam saber o básico de cada esporte, então eu passo o básico para eles. O ensino médio já tem que chegar com uma base, mas muitos chegam sem base nenhuma (Professora A).

Enquanto a **Professora B** destacou o clima como fator de escolha. “Vai depender do clima, todas as aulas têm que organizar em cima do clima”. Entretanto, os **Professores C e D** ressaltaram uma visão mais voltada para os benefícios de poder trabalhar o grupo e o coletivo dentro das aulas com esses esportes.

“Primeiro a questão dos esportes coletivos, a questão coletiva, de exercitarem uma convivência certa tolerância com quem, digamos assim, tem um pouco menos coordenação, um pouco menos de desempenho de velocidade e força, eu acho isso importante. Segundo a questão do engajamento, tu podes colocar várias pessoas praticando, digamos assim, uma partida de basquete 10 praticando com uma bola só, sendo o segundo quesito a quantidade de material que é muito pouco, então o esporte coletivo entra muito nisso” (Professor C).

“... Todos os esportes tu consegues trabalhar o grupo e consegue trabalhar a construção de um grupo e da competição em si e mostrar o trabalho do grupo que não é só perder e ganhar. Trabalha muita regra e são esportes bem dinâmicos, esses dois coletivos que eu cito eu trabalho bastante, que é o futsal e o handebol e o vôlei também, mas os outros são mais de contato e a disciplina ela é muito importante em todos esses esportes então eu foco muito na disciplina de respeitar regras e ter um convívio, adequar às limitações de cada um” (Professor D).

Ao serem questionados sobre as condições de espaço físico e também de materiais para aulas a partir do esporte como conteúdo, foi possível perceber que as situações mudam de escola para escola, como destacou a **Professora A e a Professora B**:

“Ah, aqui temos um espaço legal, mas outras escolas são bem precárias, arreião, uma bola murcha” (Professora A).

“Na escola que eu estou agora, que é uma escola de ensino médio com um padrão bom, uma escola modelo que eu digo, eu tenho todo o material que eu preciso. E se eu precisar de

algum material e não tiver, a direção consegue e com essa nossa gincana a gente arrecada dinheiro dos alunos pra comprar o material da educação física, então o ano inteiro aqui a gente tem material, mas em outras escolas a realidade é diferente, a gente não tem material, vem uma vez bola do estado, uma ou duas, eu cansei de trazer bola da minha casa, todas bolas que possa imaginar e no dia da aula eu levava bola e depois trazia pra casa porque se eu deixasse lá depois nem achava mais porque não tem nem lugar específico pra guardar material” (Professora B).

Já o **Professor C** fala sobre pouco material e quadras danificadas, colocando a improvisação como uma solução possível. O **Professor D** destaca a situação de materiais para trabalhar com o coletivo, porém inviabilizado um trabalho técnico com cada aluno, por exemplo. Fala sobre a situação das quadras na sua escola e a dificuldade de manutenção dos espaços.

“A gente tem pouco material e o esporte coletivo entra bem, agora na nossa quadra de basquete uma cesta quebrou então isso inviabiliza o basquete, fica basquete de meia quadra. Claro, a gente pode improvisar, mas nunca é uma partida como deveria ser” (Professor C).

“Para trabalhar tecnicamente com cada aluno, não estamos no auge e nem no mínimo necessário de materiais, até temos um espaço bom, temos quatro quadras, duas de futebol e duas de voleibol, a de voleibol não está nas melhores condições, mas conseguimos trabalhar, as de futsal da para trabalhar handebol, mas as demarcações já estão meio ruins. As quadras de todo o tempo que estive aqui na escola, teve reforma, as quadras ficaram muito boas, mas a parte de manutenção é precária, aqui no estado o retorno é muito demorado, tanto é que temos uma cesta na escola e tínhamos quatro cestas e agora uma só, e aí tem que dividir a quadra para aquela única cesta ser utilizada de basquete” (Professor D).

“Quando a gente vem da faculdade tem muito material e não se compara com o que encontra na escola. Mas graças a deus eu já vim preparado com o pior. E aí já vinha com as adaptações e já dava muitas aulas, mas aquilo que a gente quer tem que adaptar, mas agora deu uma piorada, não vou citar governos e nem nada, mas deu uma piorada de verbas” (Professor D).

Ao serem questionados sobre esportes que não trabalharam na escola, mas que gostariam de introduzir em suas aulas, os professores tiveram as seguintes respostas. A **Professora A** disse: “Sempre passei todos, esses básicos que estou

falando, outros não”. Já a **Professora B** falou sobre a influência das vivências dos professores para introduzir os conteúdos na aula.

“Geralmente o professor de educação física trás mais as vivências que trabalha. Eu trabalho como personal então eu trago muita coisa da minha área para dar para eles, dentro das provas, os circuitos da educação física, tudo isso eu faço e daí se tem outro professor e o foco é dança ele já trás a dança. Tu vais acabar aplicando o que tu dominas. Educação física é um leque que pode trabalhar com várias áreas. Só que o profissional vai direcionando ao que tem mais vivência, então aquele professor que trabalha com dança ele vai puxar para dança, que não é o que eu domino (Professora B).

O **Professor C** falou sobre a vontade de ensinar o tênis, mas não possui material para aplicar este esporte, logo o **Professor D** disse que seria interessante algumas vivências com ginástica ou slackline.

“Eu gostaria de trabalhar tênis e não tem material, não tem quadra, quadra até já improvisamos com quadra de vôlei com a rede baixa, mas tem só duas raquetes e elas estão se deteriorando com o tempo. Bolinhas até tinha um ex-aluno que era tenista e ele conseguiu muitas bolinhas para nós, mas acho que não vou conseguir pôr em prática” (Professor C).

“Hoje em dia trabalho muito com condicionamento físico, trabalho mais do que com esporte no médio, e aí os esportes eles podem fazer escolha. Seria interessante alguma coisa que está em alta, um trampolim, um slackline, para ter vivências de ginástica, para fazer o corpo movimentar de uma forma diferente” (Professor D).

Em contraponto a pergunta anterior, a pergunta número seis remete a alguma modalidade esportiva que o professor não aplicou e acha que os alunos gostariam de conhecer ou aprender.

A **Professora A** disse, “Tudo que tu trás eles aceitam, tudo que é novidade. Têm jogo de taco que fizemos”. Enquanto a **Professora B** falou sobre o gosto dos alunos por jogar vôlei e futsal e que os alunos que não gostam, acabam não praticando e quando acontecem gincanas com esporte na escola, estes alunos ficam com a parte cultural.

“Eles gostam muito de vôlei e futsal, no ensino médio eles amam. Os que gostam de jogar gostam e jogam, e têm aquele aluno que não gosta sempre e daí não joga... e tanto é que na nossa gincana o bom é isso, tem a parte cultural, aquele que

não gosta do esporte vai para parte cultural, procurar tarefa, pesquisar, mas nas provas ele é obrigado a fazer” (Professora B).

“... Só não participam do esporte porque como tu sabe não é todo mundo que tem talento para o esporte, tem gente que não tem coordenação nenhuma com o esporte e é totalmente descoordenado porque desde pequeno não fazia esporte, na escola que ele estava não tinha professor de educação física ou tinha aquele professor que a gente chama de largobol que da uma bola e larga para se virar sozinho, dai não é direcionado e ele nunca vai aprender nada, nas escolas é mais ou menos assim” (Professor B).

Os alunos da escola em que o **Professor C** trabalha, estão pedindo o futebol americano, mas segundo ele é impossível de praticar este esporte na escola, por motivos de segurança.

“Estão pedindo atualmente o futebol americano, mas praticamente impossível a gente por em prática, por causa do contato e a gente não tem uma área com grama grande que minimizaria as quedas e precisa de muita proteção que a gente não tem então acho que não vai entrar também” (Professor C).

O **Professor D** falou sobre este aspecto juntamente ao falar sobre a questão anterior.

A última questão do roteiro tinha a intenção de oportunizar os professores a complementarem a entrevista com algo que gostariam de falar. A **Professora A** falou sobre a desvalorização do profissional de educação física, e da atenção para as matérias necessárias para as aulas.

“Muitas vezes a gente é discriminado nas escolas, e muitas vezes não entendem que a gente precisa de mais uma bola, de mais de uma bola de futsal. Ainda mais com turma de 40 alunos, aí dou aula para os meninos e para as meninas separado, ou junto tudo, mas é complicado. Isso desmotiva o profissional de educação física. Acham que é só largar uma bola de futebol e deu” (Professora A).

A **Professora B** falou sobre a falta autonomia e liberdade do professor de Educação Física dentro da escola, citando a importância da gestão da escola que interfere diretamente na disciplina de Educação Física.

“Eu trabalhei numa escola que eu queria trazer coisas novas para dentro da escola e não podia, a direção não deixava,

porque cada gestão administra a sua escola do jeito que acha melhor” (Professora B).

“Então na escola que eu atuava eu era podada não podia fazer nada, não podia JERGS, e eu pedia, e eles diziam “não, não” da muita confusão. E as crianças pediam, queriam competição, jogar contra outras escolas. A gestão é a principal na escola, se estiver uma gestão que olhe com bom gosto para a educação física e goste, vai para a frente aí se tem aquele gestor que não gosta da disciplina e acha que só atrapalha que é só gritaria, não dá certo porque nessa escola que eu estava, a diretora dizia que era só gritaria, a diretora dizia isso... mas é normal eles estão jogando competindo, faz parte” (Professora B).

O **Professor C** fala sobre como o professor de Educação Física é visto dentro da escola, sendo o encarregado de ficar com os alunos que não estão tendo aula porque algum professor faltou ou até mesmo o professor que ajuda na parte de concertos materiais da escola.

“Todo mundo tem uma noção de educação física e pouca gente tem uma noção certa né, por exemplo, agora eu estou com três turmas - ah faltou professor, vai para a educação física -. Tem professor doente e professor que falta e aí já temos pouco material para uma turma e quem dirá para três, vira um caos. Então nossa luta é essa” (Professor C).

“Tem que colocar uma lâmpada, chama o professor de educação física, se tem gente sobrando leva para o professor de educação física. Acaba a gente dividindo mais o material e nenhuma turma acaba tendo uma aula decente. Muita gente e pouco material, a gente precisa estar em vários lugares ao mesmo tempo” (Professor C).

O **Professor D** também cita a luta do professor de Educação Física, falando que é preciso estar sempre correndo atrás para conseguir o que planeja. E também que é preciso pensar nos alunos, fazendo aulas prazerosas que ajuda na saúde deles e estimule a prática de exercício físico, mostrar aos alunos que vale a pena.

“Na área da educação seja qual for o tipo de escola, particular, estadual, municipal, nós da área da educação física a gente tem que estar sempre batalhando por aquilo que a gente acredita, porque não é fácil, tu tens que está sempre correndo atrás, sempre criando, adaptando para ti conseguir aquilo que tu sempre planejas” (Professor D).

“É isso que eu penso, a gente tem que estar sempre atrás e nunca desistir para poder manter os alunos, pelo menos a mente saudável ou trazer algo que faça com que para eles naquele momento seja prazeroso, que às vezes a vida dos alunos, a realidade é forte, é ruim e aqui naquele momento de a aula de educação física trazer o prazer” (Professor D).

“Mas enfim o aluno era sempre muito preguiçoso e não queria fazer o teste, aí eu ia em cima e depois que ele fazia eu elogiava, e hoje em dia ele faz maratona, faz faculdade de educação física na UFRGS e está envolvido com corrida direto e isso aí me trás uma alegria porque acabou aquela “*enchecão de saco*” que ele dizia isso acabou transformando a vida dele. E eu não sei se ele vai lembrar que eu enchia muito o saco dele, mas talvez isso que desencadeou, mas fico feliz por outros alunos treinando em escolinhas, tem gente que foi para a dança. Tem que mostra que vale a pena e plantar uma sementinha” (Professor D).

## 5. DISCUSSÃO

A partir dos resultados encontrados nas duas primeiras questões do estudo, os professores relataram aplicar durante a sua atuação em escolas, esportes popularmente conhecidos, como futebol, voleibol, basquete e handebol. Essas menções aos quatro esportes foram equivalentes entre os quatro entrevistados. Associado a estas informações, foi possível observar que no seguimento da entrevista, os professores apontaram basicamente os mesmos esportes referidos acima, como os esportes de maior domínio e conhecimento. Destacando a fala da Professora B que aproveitou neste momento para explicar sobre a prática de funcional aplicada por ela na escola, em virtude de ser sua área de atuação profissional fora do âmbito escolar. Da mesma forma que o Professor C falou ter trabalhado as artes marciais por já ter praticado anteriormente.

Nesse sentido, o autor Paes (1996) em seu estudo referente aos esportes mais presentes nas aulas, afirmou que modalidades que se destacam dentro da cultura brasileira também são os principais conteúdos das aulas de Educação Física no Ensino Médio, sendo eles os esportes coletivos, considerados tradicionais: handebol, voleibol, basquetebol e futebol. Da mesma forma que Betti (1999) também aponta que somente algumas modalidades esportivas (futebol, basquetebol e voleibol) fazem parte dos conteúdos e outras delas, como o atletismo e ginástica raramente são difundidas nas aulas.

A relação dos esportes mais aplicados serem os mesmos esportes de maior domínio dos professores aparece nas colocações do Betti (1999) que diz presenciar uma enorme resistência dos professores a novas propostas de ensino, como também, a novas escolhas de conteúdos. O autor complementa que um dos motivos para o receio de mudar, pode ser pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, preferindo assim, trabalhar com aqueles que possuem mais afinidade.

Em contraponto aos esportes trabalhados pelos entrevistados, no estudo de Dos Santos e Nista-Piccolo (2011) *apud* Guedes (2004) foi sugerido que se mudem as estratégias no contexto educacional, desviando um pouco das práticas esportivas e recreativas, e trabalhando também com conteúdos organizados para que os alunos possam oportunizar estilos de vida com hábitos saudáveis no decorrer de suas vidas.

Já o autor Betti (1999) falar sobre o esporte ser o meio mais utilizado como manifestação corporal na escola de 1º e 2º graus, ressaltando que a escola assumiu o ensino do esporte como uma estratégia, mesmo que a instituição tenha ou não estrutura para a modalidade. O autor afirma ainda que a EFesc utiliza do movimento para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar, a partir de atividades corporais como jogo, esporte, dança ou ginástica.

Para Pereira e Da Silva (2004) o esporte como componente da EFesc é muito importante e possui aspectos positivos na formação do aluno, porém com a supremacia que ele é visto na escola, acaba limitando as oportunidades e o desenvolvimento de outros componentes curriculares demarcando culturalmente a formação discente, simplificando as práticas pedagógicas e até, tornando-se distante de outras dimensões da EFesc, como por exemplo, a saúde e a qualidade de vida.

Já na questão três, no que se refere aos motivos e aspectos relevantes escolhidos pelos professores para trabalhar com determinados esportes, foi possível obter duas linhas de pensamento em destaque. Sendo uma delas a escolha de todos os esportes para oferecer pelo menos os conhecimentos básicos sobre a modalidade aos alunos e a preferência por esportes coletivos que são mais dinâmicos e oferecem maiores possibilidades do trabalho em grupo, da coletividade, de valores, disciplina e regras como também é uma boa estratégia para contornar a escassez de materiais nas escolas.

Nesse sentido, o estudo de Betti (1992) revela que até mesmo os alunos percebem que o professor repete os mesmos procedimentos, os mesmos conteúdos, sendo estes quase sempre esportivos, com as aulas sempre iguais e sem criatividade. Em relação a isso é importante entender que o problema não é a escolha e a diversidade do conteúdo, mas o seu aprofundamento, como também explorar todas as suas dimensões e possibilidades.

No estudo de Dos Santos e Nista-Piccolo (2011) foi investigado a visão que o professor de Educação Física, atuante no Ensino Médio, tem sobre a aplicação do esporte em suas aulas na escola. Dentro desse estudo foi salientado que as aulas de Educação Física no Ensino Médio costumam repetir os programas do Ensino Fundamental, restringindo-se às práticas dos fundamentos de algumas modalidades esportivas e à execução dos gestos técnicos esportivos. Mas que isso não deve ser exatamente desprezado, porém é preciso ressignificar essas práticas no contexto escolar.

Corroborando com os argumentos supracitados, Gaspari *et al.* (2006) fala que o problema e o importante não são as escolhas do conteúdo e nem apenas a diversificação do mesmo, mas sim o seu aprofundamento e a forma de trabalhar e explorar todas as suas dimensões e possibilidades. Podendo assim haver uma diversificação dos conteúdos em todos os níveis da EFesc.

A diversificação dos conteúdos é muito importante para o aprendizado e desenvolvimento da cultura corporal do movimento dentro das aulas. Alguns esportes, por exemplo, possuem objetivos diferentes e elementos que exigem habilidades específicas diferentes, logo se torna importante trabalhá-los com equivalência. Porém, não basta diversificar os conteúdos, e seguir uma abordagem superficial e sem planejamentos. É preciso desenvolvê-los com aprofundamento, buscando sempre progressão, evolução e também inovação.

Já os relatos dos professores sobre o espaço físico e os materiais causaram a impressão de que a quantidade de material muda de uma escola para a outra. Enquanto em uma escola possui materiais suficientes para ensinar o básico, na outra escola têm muito pouco material, como também falta manutenção das quadras. De maneira geral, existe a percepção e a afirmação por parte de todos os entrevistados da escassez de materiais na maioria das escolas.

No estudo de Gaspari *et al.* (2006) encontraram-se aspectos semelhantes, pois muitos professores apontaram que a principal dificuldade encontrada na realidade da EFesc, foi quanto a falta de material e espaços inadequados para as aulas. Destacaram também, semelhante ao estudo presente, a falta de apoio do governo.

Apesar de concordarem que seria ótimo se todos os professores pudessem ter condições ideais para a realização de suas aulas, os estudos de Betti (1999) e Gaspari *et al.*, (2006) ressaltam que não se pode deixar que a falta de espaços e de materiais impossibilite um bom desenvolvimento das aulas de EFesc, pois, poderiam ser usadas áreas naturais e materiais não convencionais como espaços alternativos.

O autor Garganta (1998) segue a linha de pensamento de que na maioria das vezes o docente escolhe a modalidade esportiva, favorecendo sua preferência às condições materiais e pessoais, e isso acaba restringindo a vivência do aluno nas demais modalidades.

No estudo de Silva e Sampaio (2012) de acordo com outros estudos analisados, foram evidenciados alguns fatores que podem influenciar na prática

pedagógica docente. Eles constataram que a falta de estrutura e materiais pode incitar na escolha dos conteúdos. Apontaram também a experiência docente e a identificação do professor com o esporte como fatores influenciadores.

Claramente a estrutura e a quantidade de materiais influenciam nas aulas de EFesc, porém esses aspectos não podem ser usados como empecilhos para os professores não trabalharem com qualidade e com conteúdos variados. Existem várias formas de trabalhar com poucos materiais, não deixando de prevalecer o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos. Os esportes podem ser adaptados, como também os jogos e outras práticas que permitem elaborações e ajustes a partir da criatividade do professor.

Referente a questão cinco, sobre os esportes que eles gostariam de incluir nas aulas de EFesc os entrevistados foram destoando os assuntos desde a falta de material para a aplicação de novos esportes, assim como, o domínio e as vivências pessoais possuem influência sob a escolhas dos conteúdos. Do mesmo modo, que na questão seis, relativo aos esportes que os alunos talvez gostassem de aprender, alegou-se que eles gostam de tudo que é proposto na aula. E que eles possuem o interesse às suas preferências que já estão presentes nas aulas, como por exemplo, a prática do vôlei e futsal, que foram destacadas como preferidas dos alunos de uma das escolas utilizada na pesquisa.

Para Betti (1999) os professores resistem a novas propostas de ensino e novos conteúdos talvez pelo motivo de acreditarem que a escola não possui espaço, material apropriado, ou ainda por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos. O autor ainda supõe que a maior afinidade dos professores com alguns conteúdos, o comodismo, e ainda a falta de aceitação por parte da sociedade podem ser a explicação para a pouca utilização de alguns conteúdos nas instituições escolares.

Já Daolio (1995) pensa que as experiências vividas, salários, reconhecimento, a estrutura de como são formados os profissionais, entre outros fatores também interferem e influenciam nas práticas pedagógicas dos professores.

Na perspectiva das dificuldades do cotidiano escolar analisadas por Gaspari *et al.* (2006) os professores relataram que o pouco contato e troca de experiência entre eles acaba prejudicando, pois cada um tem suas experiências e coisas novas para compartilhar, mas ficam presos aos seus costumes e não realizam essa troca de informações e conhecimentos.

Na pesquisa desenvolvida por Betti (1992) em oito escolas públicas e particulares também foi encontrado que o conteúdo normalmente restringe-se ao esporte, especificamente ao voleibol, basquetebol e futebol. E ao contrário do que foi colocado por um entrevistado deste trabalho, sobre os alunos não terem interesse em outros conteúdos, na pesquisa de Betti, os alunos em sua maioria afirmaram que gostariam de aprender conteúdos diferentes.

Os professores muitas vezes acabam desatualizados permanecendo acomodados as mesmas ideias e comportamentos. Enquanto tudo ao seu redor vai se renovando e inovando, eles seguem dominados pelo ambiente e comodismo, deixando de tornar suas aulas melhores, mais interessantes e dinâmicas.

Os professores ainda complementaram suas entrevistas falando sobre alguns pontos que gostariam de destacar. As principais e mais relevantes falas, referiram-se a falta de respeito, entendimento e valorização do profissional de EF, juntamente com as situações e dificuldades enfrentadas. A partir disso, foi salientada a falta de liberdade, a partir da gestão das escolas, que muitas vezes acaba interferindo sobre a autonomia do professor de prosseguir sua disciplina a partir de suas vontades e decisões. Nesse momento da entrevista, também foi evidenciado o professor de EFesc como um responsável por motivar e semear a prática de exercícios a longa data, referenciando a importância da saúde, e sempre pensando no bem dos seus alunos.

Em estudos como o de Betti (1992) fala-se sobre a alegria das crianças ser confundida com indisciplina nas aulas de Educação Física, onde os alunos não podem gritar e nem torcer durante a aula, pois atrapalham as outras aulas. No estudo de Freire (1989) incita-se o professor a defender suas aulas de Educação Física, sem medo da “bagunça” que se transforma, possuindo fortes argumentos, pois será pressionado pela administração e por outros professores para acabar com o barulho.

Pode-se perceber que estes aspectos ainda são relatados nos dias de hoje, como vimos na entrevista. Essas situações só reforçam a ideia de que ainda existe falta de respeito, de consideração e de entendimento pela disciplina e pelo profissional de Educação Física na escola. A EFesc é um espaço onde os alunos aprendem conteúdos em suas diversas dimensões e possibilidades, um espaço onde exploram movimentos, e uma aula com mais barulho e agitação que mais contato físico e interação.

Rosário e Darido (2005) reforçam a importância da apresentação de um currículo “no qual esteja incluído um conjunto de princípios de sistematização, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, que trariam diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas de EFesc”. Eles citam alguns benefícios, por exemplo, o melhor planejamento das atividades e condições de aprendizagem, como também, a implementação de um maior número de conteúdos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível concluir que os esportes mais populares, são os esportes mais presentes nas aulas de EFesc do Ensino Médio e que os esportes que os professores falaram possuir mais domínio, são também, os mais trabalhados por eles na escola, revelando que existe uma preferência a tal esporte pelo gosto do professor. Conclui-se também que a escolha dos professores é basicamente esportiva, trabalhando mais com os esportes coletivos, por ser uma boa opção de cooperação e para contornar a falta de material e infraestrutura que existe nas escolas. Esta precariedade de materiais é um fator que limita muito o trabalho do professor e interfere diretamente nas possibilidades que eles oferecem aos alunos. A maioria dos professores demonstra vontade de incluir esportes novos em suas aulas, mas na maioria das vezes acabam desistindo por não possuir materiais adequados, e também por permanecerem acomodados a rotina e aos conteúdos tradicionais. Levando em consideração que os alunos também acabam se acostumando com os mesmos conteúdos de sempre, construindo uma afeição por eles, sem demonstrar muito interesse pelo novo, instantaneamente.

A partir do estudo e a construção desta pesquisa foi possível refletir sobre a EFesc como componente curricular e a forma como é aplicada nas escolas, principalmente na perspectiva do Ensino Médio. A EFesc possui muitas possibilidades de escolha em seus conteúdos, porém muitas vezes não são nem cogitadas pelos professores a serem inseridas em suas aulas, os quais se limitam aos esportes mais populares. Nesse sentido, os professores deveriam possuir mais propriedade, domínio, segurança e conhecimentos sobre os esportes e conteúdos possíveis da EFesc.

Com este trabalho foi possível concluir de fato que existem determinados esportes que estão mais presentes na escola. E que os fatores que limitam a oferta de outros conteúdos esportivos estão relacionados a questões sociais, pessoais, históricas e culturais. Considerando a pouca infraestrutura, a falta de materiais, a falta de apoio e atenção da escola ao professor de Educação Física, como também a afinidade, conhecimento e experiência dos professores com tais conteúdos, e por final as influências histórico-culturais que afetam os professores e os alunos no meio escolar.

O esporte é um conteúdo essencial na escola, uma prática muito importante

que deve ser aprofundada e trabalhada em todas suas dimensões e possibilidades. Então, este conteúdo não deve se restringir a somente algumas práticas esportivas, da mesma forma que não deve tirar o espaço de outras manifestações da cultura corporal do movimento dentro escola. Também é importante ressaltar que não basta diversificar os esportes e trabalhar com os conteúdos de maneira superficial nas aulas. É preciso saber diversificar com qualidade e não somente por quantidade.

## 7. REFERÊNCIAS

BERNINI, Denise; GARCIA, Solimar; NETO, Pedro Luiz Oliveira Costa. Objetivos procedimentais, atitudinais e conceituais na avaliação da aprendizagem. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2012.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BETTI, Irene Conceição Rangel. **O prazer em aulas de Educação Física escolar: a perspectiva discente**. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1992.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.415: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação; Brasil Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base Ensino Médio**. 2017.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 1, p. 34-50, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; DE FORMAÇÃO, Caderno. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.

DA SILVA, Junior Vagner Pereira; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. OS CONTEÚDOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 106-118, 2012.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede

pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

DURÃES, Samuel; GOMES, Rosimam; MUNIZ, Rodrigo; **A evolução da aplicação teórica dos conteúdos da Educação Física Escolar no Brasil: Do Higienismo aos PCN's**. Projeto de Pesquisa (TCC) - Pró-Reitoria de Graduação - Curso de Educação Física. Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2014.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e pratica da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1989.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. **Revista Movimento**. Ano IV, n 8.p 20-24.1998/1.

GASPARI, Telma Cristiane *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de educação física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

GAYA, A. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, p. 426, 2016.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Esportes de invasão: basquetebol-futebol-futsal-handebol-ultimate frisbee**. 2. ed. Maringá: Eduem , 2014.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

GUIMARÃES, Ana Archangelo *et al.* Educação física escolar: Atitudes e valores. **Motriz**, v. 7, n. 1, p. 17-22, 2001.

MOREIRA, Camila Mieli; PEREIRA, Juliana M. **O ensino do conteúdo Esporte na Escola: O olhar dos professores iniciantes e professores experientes**. 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996

PEREIRA, Flávio Medeiros; DA SILVA, Adriane Correa. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. 2010.

VOSER, Rogerio da Cunha. **PIBID na educação física:** uma proposta metodológica e práticas para o ensino do esporte na escola. São Leopoldo: Oikos, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed,1998.

## 8. ANEXOS

### 8.1 APÊNDICE 1

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro para os devidos fins, que autorizo a realização da pesquisa: **FATORES LIMITADORES PARA OFERTA DE DETERMINADOS ESPORTES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO**, a qual pretende verificar quais os fatores que limitam os professores a ensinar determinados esportes na Educação Física escolar do Ensino Médio. Sob a orientação do professor **Rogério da Cunha Voser**.

A sua participação é voluntária e se dará em local e horário a combinar, por meio de uma entrevista com perguntas abertas. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade de vocês não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Aluno(a) Pesquisador(a): Taís Tasca

Porto Alegre, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

**Professor (a) Titular de Educação Física**

---

**Diretor(a) da Escola**

## 8.2 APÊNDICE 2

### ENTREVISTA

#### FATORES LIMITADORES PARA OFERTA DE DETERMINADOS ESPORTES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO

##### DADOS GERAIS

1. Idade;
2. Instituição de formação e ano de conclusão;
3. Tempo de atuação na escola;
4. Cursos (especializações, pós-graduação etc.);

##### ROTEIRO DAS PERGUNTAS

1. Quais os esportes que você já ensinou ou aplicou nas aulas de Educação Física durante sua atuação como professor (a)?
2. Quais os esportes que você possui maior domínio e conhecimento?
3. Quais os motivos e aspectos que influenciam na escolha dos esportes que são trabalhados em suas aulas?
4. Fale sobre a condição de espaço físico e de materiais para poderes ministrar aulas, tendo esporte como conteúdo:
5. Teria algum esporte que você ainda não ministrou, mas gostaria de introduzir nas suas aulas? Se sim, porque não o aplicou ainda?
6. Teria alguma modalidade esportiva que você não aplicou e acha que os alunos gostariam de conhecer/aprender?
7. Teria algo que não foi perguntado que você gostaria de relatar?